

## AS CONTRIBUIÇÕES DA AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O PROCESSO EDUCACIONAL

### THE CONTRIBUTIONS OF FORMATIVE ASSESSMENT TO THE EDUCATIONAL PROCESS

Tatiana Soares Sousa<sup>1</sup>  
Yandela Lorrane Pinheiro Sousa<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este trabalho aborda um breve contexto histórico sobre a avaliação educacional, mostrando as suas nuances através das concepções de educação. Além disso, aborda também questões sobre a função da avaliação formativa e a sua atuação no processo de ensino e aprendizagem, visto que, o ato de avaliar faz parte de todo esse processo. Nesse sentido, tem por objetivo principal refletir como se configura a avaliação formativa no processo educacional e quais as suas contribuições para o desenvolvimento do mesmo. Por meio disso, a metodologia empregada foi a de pesquisa qualitativa, partindo de estudos teóricos fundamentados em referências bibliográficas de autores como Luckesi (2003), Weisz e Sanchez (2001), dentre outros citados ao longo do trabalho.

**Palavras-Chave:** Avaliação Formativa; Contexto Histórico; Processo Educacional.

**ABSTRACT:** This work approaches a brief historical context about educational evaluation, showing its nuances through the conceptions of education. In addition, it also addresses questions about the role of formative assessment and its role in the teaching and learning process, since the act of evaluating is part of this whole process. In this sense, its main objective is to reflect on how formative assessment is configured in the educational process and what are its contributions to its development. Therefore, the methodology used was qualitative research, based on theoretical studies based on bibliographic references from authors such as Luckesi (2003), Weisz and Sanchez (2001), among others cited throughout the work.

**Key words:** Formative Assessment; Historical context; Educational Process.

## INTRODUÇÃO

A avaliação no âmbito educacional se configura de diversas formas, tendo em vista a concepção de educação de quem a executa. Para tanto, no decorrer de sua história, quase sempre foi vista como algo pejorativo, como sinônimo de punição. Todavia, esse conceito é bastante equivocado, já que o ato de avaliar é fundamental para o exercício do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, conhecer e saber utilizar as formas de avaliação corretas são de grande valia

---

<sup>1</sup>Acadêmica do curso em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, tatianasousa.20180001404@uemasul.edu.br

<sup>2</sup>Acadêmica do curso em Pedagogia, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, yandelasousa.20180003392@uemasul.edu.br

para o trabalho docente. Tendo em vista que a avaliação é algo positivo para o desenvolvimento tanto do educando como para o professor, pois é a partir dela que se pode diagnosticar se o processo de ensino e aprendizagem está se dando de forma satisfatória ou não, e a partir desses resultados, criar estratégias para avançar e solucionar possíveis problemas em busca dos objetivos propostos.

Através disso, se faz importante argumentar que a avaliação deve fazer parte de todo o processo de ensino, acompanhando todos os passos dos estudantes e professores. Não se abstendo apenas de uma quantificação da aprendizagem. É essencial ressaltar também que, o que se avalia não é o indivíduo, mas sim, a sua aprendizagem.

Por meio disso, é fundamental que a avaliação ocorra nos estabelecimentos de ensino visando fomentar a relação dialógica para a construção do conhecimento, resultando em um ensino significativo, que promova estímulos aos docentes e educandos, refletindo na qualidade do ato de ensinar e/ou avaliar.

Desta forma, o trabalho está dividido em três tópicos que irão discorrer sobre a avaliação em seu contexto histórico, a função da avaliação formativa e sua relação com os demais tipos de avaliação, através deles temos o objetivo de esclarecer quais são as contribuições da avaliação formativa para o processo educacional.

## CONTEXTO HISTÓRICO DA AVALIAÇÃO

Historicamente a avaliação está fundamentada na quantificação da aprendizagem, atrelada em práticas mecânicas baseadas na perspectiva tradicional de ensino. Para Mizukami (1986), na concepção tradicional de educação, as interações entre aluno e professor são verticais, sendo o professor detentor de todo o saber e expositor dos conteúdos, enquanto os alunos são receptores, tendo que absorver os conteúdos passivamente.

Nesse sentido, baseada num contexto tradicional de ensino, é importante observar que existem diversos aspectos que compõem a relação aluno-professor. Para tanto, percebe-se que a avaliação se configura como um recurso de controle disciplinar, através de uma conduta de autoritarismo elencada por decisões individuais, objetivando a verificação do desempenho do aluno ao final do ensino. Por meio disso, proporciona a seletividade e a exclusão. Com base nisso, Sousa (2005, p. 07) aponta que:

[...] ratificam a discriminação e a seletividade impostas pelo contexto social mais amplo. Logo, na maioria das vezes a pressão, o medo, o controle e o poder, ditados e expressos nas práticas avaliativas, retratam os mecanismos de uma sociedade que atua com princípios excludentes, de desigualdade e antidemocráticos.

Essa seletividade e exclusão se dão através da realização de exames, que são pontuais e focados na memorização dos conteúdos. Além disso, há outra característica marcante na avaliação tradicional que é a punição. Ou seja, se o aluno for mal numa prova/exame ele é automaticamente repreendido, tendo por consequência a sua reprovação, ou exclusão.

Tendo em vista esses pressupostos sobre a punição e suas implicações na aprendizagem, pode-se destacar a evasão escolar como um efeito negativo oriundo de ações avaliativas que não corroboram para um desempenho satisfatório do aluno, fazendo com que ocorra um fracasso mútuo entre ele e a escola.

Assim, importa mais para o sistema saber quanto o aluno atingiu em uma determinada disciplina/componente curricular, do que saber como se deu esse processo de aprendizagem para chegar nesse determinado resultado. Desse modo: “Quando um professor pensa que ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo, faz sentido acreditar que, ao final dele, só existem duas alternativas: o aluno aprendeu, ou não aprendeu” (WEISZ; SANCHEZ, 2001, p. 93).

Todavia, é importante salientar que, ao longo da história existem outras vertentes educacionais que buscam mudar esse viés da concepção sobre avaliação, concebendo a avaliação como um processo que ocorre desde o início do desenvolvimento do ensino e aprendizagem, levando em conta todos os fatores que ocorrem dentro do cenário escolar e também fora dele.

Essa perspectiva que considera avaliação como um processo, é chamada de construtivista, que tem o objetivo de analisar todo o processo de ensino e aprendizagem. Assim, caracteriza-se por não ser pontual, já que considera o antes, o durante e o depois da aprendizagem, sendo diagnóstica e dinâmica. Possui também postura democrática baseada na coletividade por meio da transformação da sociedade, valorizando os aspectos qualitativos sobre os aspectos quantitativos. Através disso, afirma-se que:

A verdadeira avaliação do processo consiste na auto-avaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quase seus progressos. (MIZUKAMI, 1986, p. 102).

Partindo desses pressupostos históricos, é válido salientar a função política da avaliação, que é democratizar e equalizar a sociedade por meio de um ensino que corresponda às necessidades de todos os sujeitos que ali estão inseridos. Assim, com ressalta Belloni (200, p. 186):

É possível desenvolver uma sistemática de avaliação que vise o aperfeiçoamento da qualidade da educação – isto é, do ensino, da aprendizagem, da pesquisa e da gestão institucional – com a finalidade de transformar a escola atual em uma instituição voltada para e comprometida com a democracia do conhecimento e da educação, assim como a transformação da sociedade.

Ademais, uma educação equalizadora além de fornecer subsídios para o acesso, ela também tem que fornecer subsídios para a permanência dos indivíduos no âmbito da democratização do ensino. Assim, para que essa democratização e equalização se consolidem são necessárias práticas de avaliação eficientes.

A partir disso, observa-se a importância do ato de avaliar, haja vista que por meio deste é possível analisar e obter conhecimentos sobre as nuances que ocorrem no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando ao professor, e à própria instituição de ensino, a oportunidade de diagnosticar se esse processo está sendo ou não favorável para seus alunos, podendo detectar as falhas e os acertos, e não apenas detectar, mas também buscar meios para solucionar tais falhas e atingir os objetivos propostos para o ensino. Com isso, Behrens (2005, p. 75) relata que: “O processo avaliativo está a serviço da construção do conhecimento, da harmonia, conciliação, da aceitação dos diferentes, tendo como premissa uma melhor qualidade de vida”.

Todavia, apesar das mudanças de concepções de educação ao longo do tempo o ato de avaliar, em sua maioria, ainda permanece sendo o “arcaico”, não houve uma transformação, mas

sim uma “estagnação”, tornando o processo de ensino e aprendizagem precário.

Assim, os futuros educadores têm a missão de não se tornarem reféns dessa “estagnação” para não serem reprodutores da mesma, mas sim, serem propagadores de uma educação que objetive o desenvolvimento pleno dos indivíduos para serem atuantes críticos na sociedade na qual vivem, e para que isso ocorra se faz necessário o uso adequado do sistema de avaliação.

Por fim, nos tópicos a seguir serão explanadas questões que envolvem os tipos e funções da avaliação tendo como foco a avaliação formativa.

## A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA

Observa-se que a avaliação é um processo complexo, que requer uma compreensão aprofundada acerca dos parâmetros que nortearão o ato avaliativo, e quais os pressupostos que serão referência para essa prática.

Neste sentido, é importante ressaltar que oriundo de um conceito educacional pautado em memorização, supervalorizando o resultado e não o processo, essa praxe, serve de fomento para a continuidade dessa conduta por parte de algumas escolas que tendem a permanecerem nessa perspectiva, desconsiderando que o processo de ensino se constrói de forma de forma contextualizada. Neste sentido, Libâneo (1998, p. 79), vai afirmar que o ensino é:

[...] um processo, ou seja, caracteriza-se, pelo desenvolvimento e transformação progressiva das capacidades intelectuais dos alunos em direção do domínio dos conhecimentos e habilidades, e as sua aplicação. Por isso, obedece a uma direção, orientando-se para objetivos conscientemente definidos; implica passos gradativos, de acordo com critérios de idade e preparo dos alunos.

Entretanto, tendo como um dos sinônimos a análise, a avaliação tem tido mudanças sobre a concepção do objetivo real dessa ação, ressignificando antigas práticas que tinham como prioridade apenas servir como exames avaliativos, que valorizavam somente os dados quantitativos, sem levar em consideração o percurso dessa aprendizagem e/ou as suas possíveis defasagens.

A avaliação da aprendizagem se configura na busca por um ensino satisfatório e de qualidade, onde o aluno seja assistido nos seus diversos aspectos. Nessa perspectiva, existem diferentes formas de conceder a avaliação, uma delas é a avaliação formativa que tem como função, acompanhar a evolução do conhecimento do aluno. “É chamada de formativa no sentido que indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos” (SANT’ANNA 2005, p. 34).

Vista como uma perspectiva que busca promover uma análise sobre o aluno e suas especificidades, a avaliação formativa exerce um papel fundamental no que se referem às ações que visam reformular o ato de ensinar, levando como parâmetro o cotidiano educacional do aluno, incluindo os seus erros e sendo instrumento de reflexão na prática docente.

Essas ações pautadas no desenvolvimento do aluno em suas vivências diárias alicerçam a ideia de que o indivíduo precisa ser avaliado de modo que se incluam suas particularidades, deixando de resumi-lo a um ser homogêneo, visto apenas por um ângulo, sem considerar seu contexto histórico.

Neste sentido, Perrenoud (1993, pg. 73), define que: “[...] aprendizagem nunca é linear, procedem por ensaios por tentativas, erros, hipóteses, recuos e avanços: um indivíduo aprenderá

melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas”. Assim, enfatiza-se a importância de uma avaliação que corresponda esses aspectos.

Algumas concepções evidenciam-se na visão da avaliação formativa sendo uma ação contínua, ao passo que, mediante ao ajustamento de teoria e prática, possibilitando o aperfeiçoamento do trabalho docente, a regulação do ensino e o *feedback*, são quesitos importantes que integram e agregam no conhecimento.

Neste contexto, a regulação exerce um papel de alinhamento, no sentido de melhoria das intervenções feitas pelo professor, o *feedback* fortalece a ideia de que existe relevância na produção dos alunos. O retorno feito pelo professor a estas atividades esclarece os pontos que precisam melhorar, exercendo no aluno um poder de coerção, onde ele seja capaz de se autorregular, promovendo assim: “[...] capacidades do sujeito para gerir ele próprio os seus projetos, seus progressos, suas estratégias, diante das tarefas e dos obstáculos” (PERRENOUD, 1999, pg. 97).

Com base nisso, é válido ressaltar que o *feedback*, além de propiciar que o aluno veja onde errou e consiga assim refletir sobre suas ações, ele também pode ser visto como um fator que proporciona ao aluno resultados positivos, enfatizando onde ele acertou, servindo como um meio de motivação para que continue se desenvolvendo ao longo do processo educacional.

Todavia, no que se refere ao desenvolvimento das habilidades dos alunos, o *feedback*, agrega vários aspectos do cotidiano, incluindo o seu comportamento em um trabalho em grupo, por exemplo. Pois, a socialização necessária para que ele se desenvolva, serve como parâmetro para o acompanhamento processual desse aluno, haja vista que a avaliação formativa se dar por etapas, em uma construção contínua.

Para tanto, Vrasidas e Mclsaac (1999, p.25), afirmam que o Feedback é: “o conjunto de respostas que o professor fornece ao aluno sobre a correção das diferentes atividades propostas, como por exemplo, deveres de casa, trabalhos extraclasse e contribuições em sala de aula”.

Existem algumas características que tangem as funções da avaliação formativa. Uma delas constitui-se na interação entre aluno e professor, com o intuito de tornar o aluno construtor do seu conhecimento, sendo um agente ativo na sua aprendizagem.

Outra característica, é que ela visa ressignificar as formas de avaliação, objetivando o diagnóstico e o acompanhamento desse aluno, pois essa é uma necessidade fundamental para que o processo avaliativo se desenvolva de forma satisfatória.

Neste sentido, todos que integram o corpo escolar, tornam-se participantes coletivos na busca pelo êxito no ensino. Diante disso, Perrenoud (1993, p.174), afirma que:

[...] prosseguir no sentido de uma avaliação formativa, significa mudar a escola, se não completamente, pelo menos o suficiente para que não nos envolvamos ingenuamente na transformação das práticas de avaliação, sem nos preocuparmos com o que a torna possível ou o que a limita.

A avaliação formativa vem com intuito de mudanças acerca da prática docente, para alguns, ela é vista como um meio oneroso para o professor. Entretanto, planejar mediante a visão formativa, implica em criar um ambiente significativo, possibilitando aos professores obterem resultados satisfatórios no decorrer do desenvolvimento das suas atividades, pois, assim como existe a necessidade de ressignificar a avaliação, também é necessário ressignificar a ação pedagógica.

Neste sentido, a ação pedagógica se torna necessária, haja vista que a partir do momento que o professor reflete sobre a sua prática, ele consegue analisar as nuances que envolvem o

processo avaliativo e busca os artifícios necessários que contribuam para o bom desempenho do seu trabalho e consiga atingir os resultados almejados ao longo do processo de ensino. Deste modo, Hollmam (2008, p. 17) salienta que:

[...] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo.

No próximo tópico, abordaremos acerca da relação existente entre a avaliação formativa, e os demais tipos de avaliação existentes no processo educacional, visando, entendermos quais os pilares que norteiam e/ou diferem as formas de intervenção por parte de cada uma delas, e como elas se constituem tanto para a prática docente, como elas influenciam no desenvolvimento dos alunos.

## A RELAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E OS DEMAIS TIPOS DE AVALIAÇÃO

Partindo do pressuposto de que existem diferentes tipos e funções da avaliação, é possível observar que cada uma delas exerce um papel distinto no resultado do processo educativo, mediante a sua perspectiva de ensino e quais os possíveis resultados que cada uma delas objetiva alcançar.

Nesse sentido, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de mapear as aptidões e dificuldades dos alunos, sejam elas de modo geral, ou específico, e, normalmente, é aplicada no início do ciclo letivo, visando testar as concepções pré-estabelecidas, que os alunos já trazem consigo, servindo como um ponto de partida para o prosseguindo da prática docente, e as possíveis intervenções que serão aplicadas em sala de aula.

Com base nisso, Luckesi (2003, p.82), aponta que a avaliação diagnóstica deve ser:

Comprometida como uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza propondo capitalista de produção.

Ademais, vale lembrar que nesse aspecto, a avaliação diagnóstica, contribui para absorção da compreensão dos conteúdos, possibilitando dados que implicarão nas futuras decisões por parte dos docentes, mediante ao que foi repassado por parte de cada um.

Em contrapartida, a avaliação somativa é utilizada na classificação dos resultados, diferente da diagnóstica, ela é normalmente abordada ao final do processo de aprendizagem. Aplicada normalmente em avaliações externas, possui característica de verificação, gerando informações sobre como ocorreu a qualidade do ensino, sendo comum dentro das escolas brasileiras. Entretanto, ela embasa-se principalmente nos resultados, levando em consideração apenas as notas, sem haver uma preocupação em caracterizar as dificuldades dos alunos.

Nesse aspecto, Monteiro (2015, p.09), afirma que:

A avaliação somativa é utilizada de tempos em tempos, periodicamente, com o intuito de conhecer os resultados obtidos pelos discentes, através dos



instrumentos avaliativos utilizados, desse modo, permitir que os atores sejam classificados, rotulados. A avaliação somativa prioriza os resultados, e não o processo de aprendizagem em si, sendo utilizada para certificar e comprovar se o método de ensino é ou não funcional.

Em âmbito geral, ressalta-se que ao longo do tempo, elas se complementaram. Integradas, exerceriam um importante fundamento pra a avaliação do sujeito, desde o seu egresso, até o final do ciclo educacional, haja vista que todas são importantes e/ou necessárias para a aprendizagem. Essa relação existente entre cada uma, apesar de suas especificidades, resulta em um olhar avaliativo reflexivo para com os alunos.

Tendo em vista esses aspectos, é possível constar que a avaliação não recorre apenas a um objetivo, visto que, dependendo do trabalho do professor e da sua intencionalidade para com o ensino, ela se constituirá por meio de tantos outros objetivos ao longo do processo educacional. Assim, a avaliação é um:

[...] processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático (SANT'ANNA, 1995, p.29, 30).

Por meio disso, as práticas pedagógicas do professor irão nortear o desenvolvimento dos processos avaliativos ao longo do período letivo. Por meio dessas práticas ficarão evidente quais os objetivos que deseja atingir para com a o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos.

Com isso, refletir sobre suas práticas se torna essencial para um bom desempenho no ato de avaliar, já que: “A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos” (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Possuir uma concepção de educação onde visa alicerçar a avaliação como um processo, é primordial para que a aprendizagem ocorra de modo satisfatório. Compreender que o ato de avaliar vai além de medir conhecimentos, que possui vários condicionantes, que não seja pontual e que se dá por meio de processos, faz com que ação pedagógica se realize de modo a objetivar o pleno desenvolvimento dos sujeitos que fazem parte do processo avaliativo. Pois:

Uma avaliação pontual, que geralmente ocorre no final do curso, de uma disciplina, ou de uma unidade de ensino, visando determinar o alcance dos objetivos previamente estabelecidos. Visa elaborar um balanço somatório de uma ou várias sequências de um trabalho de formação e pode ser realizada num processo cumulativo, quando esse balanço final leva em consideração vários balanços parciais (GIL, 2006, p. 248).

É por meio disso, que faz necessário estabelecer relações entre os diferentes tipos e funções da avaliação, não recorrendo apenas a um tipo, já que a avaliação ocorre em todas as esferas do âmbito educacional, visando planejar, replanejar, classificar e refletir sobre a construção de conhecimento durante o processo pedagógico.

Desta forma, se torna evidente compreender a relação que ocorre entre avaliação formativa e os demais tipos de avaliação. Para isso, é preciso que o professor tenha claro os seus objetivos de ensino, ao passo que suas ações podem ou não contribuir para um processo de ensino aprendizagem de qualidade. Segundo Gasparin (2007, p.107): “A ação do professor tem como objetivo criar condições para a atividade de análise e das demais operações mentais do aluno, necessárias para a realização do processo de aprendizagem”. Conceber atos de avaliação que visem o desenvolvimento pleno de seus alunos é essencial para o sucesso escolar.

Com isso, Libâneo (1994, p. 195) afirma que a avaliação “cumpr[e] funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar”. Os diversos tipos de avaliação se complementam ao longo do processo educacional, objetivando o bom desempenho tanto do docente como dos alunos.

Nesse sentido, Weisz e Sanchez (2001, p. 95) apontam que: “Avaliar a aprendizagem do aluno é também avaliar a intervenção do professor, já que o ensino deve ser planejado e replanejando em função das aprendizagens conquistadas ou não”. Para que isso ocorra se faz necessário ter em voga que a formação do estudante é contínua e permanente, haja vista que o conhecimento é um processo dinâmico que está em constante transformação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das abordagens expostas ao longo desse artigo, buscou-se promover uma reflexão acerca do processo avaliativo e as suas complexidades. Partindo do pressuposto do contexto histórico, que visava somente exercer um papel de coerção e implementar um ensino embasado em memorização, diante de uma educação tradicional, que ia na contramão do verdadeiro sentido da avaliação.

Todavia, é válido salientar que, as mudanças ocorridas ao longo do tempo, trouxeram importantes instrumentos pedagógicos que possibilitaram um novo olhar sobre uma avaliação significativa, desenvolvendo concepções críticas sobre esse pilar educacional. Para tanto, apontamos as contribuições da avaliação formativa para essa perspectiva de ensino, quebrando paradigmas e, objetivando o êxito escolar.

Assim, compreendendo que ainda existe um caminho a ser percorrido para que estigmas e estereótipos criados acerca dos elementos que compõem a prática avaliativa sejam rompidos, possibilitando assim uma melhoria na construção do saber, esse artigo pautou-se em importantes autores a fim de evidenciar a necessidade de mudanças processuais.

Portanto, indubitavelmente, a avaliação formativa nesse aspecto, contribui de forma significativa, para a interpretação de um ensino mútuo, de qualidade e que proporcione ao aluno seu pleno desenvolvimento, em todo seu contexto escolar, além de ser reguladora da prática docente, estimulando que o foco principal seja a evolução do aluno mediante o seu acompanhamento em todas as etapas, considerando suas aptidões e dificuldades.

## REFERÊNCIAS

BEHRENS, M. A. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2005.

BELLONI, I. **A função social da avaliação institucional**. In: SOUSA, E. (Org). Avaliação Institucional. Brasília: UnB, 2000.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2007.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

HOFFMANN, J **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.



LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática.** Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

MIZUKAMIM, G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, M. de O. Crítica às Práticas de Avaliação nas Redes Públicas de Ensino. **Revista Transformar.** 2015.

PERRENOUD, P. **Não mexam na minha avaliação!** Para uma aprendizagem sistêmica da mudança pedagógica, *In: ESTRELA, A; NÓVOA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas.* Porto: Porto Editora, 1993, p. 74-174.

\_\_\_\_\_. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?** Como avaliar? Critérios e instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1995.

Souza, A. M. L. (2005). **Avaliação de aprendizagem no ensino superior na perspectiva do aluno.** Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

VRASIDAS, C. M. C.; ISAAC, M. S. Factors influencing interaction in na online courp. **American journal of Distance Education,** v. 13, n. 3, 1999. p. 22-36.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2001.